

TRAIL CLUBE DE CURITIBA

REGULAMENTO CROSS COUNTRY 2004

DEFINIÇÃO

1. O Trail Clube de Curitiba, de acordo com a CBM e FPRM, as únicas entidades capacitada por lei a autorizar, aprovar, coordenar e supervisionar atividades motociclísticas PARANÁ e, em consequência, elabora o presente regulamento. Assim sendo, este campeonato é de propriedade do Trail Clube de Curitiba.

1.1. Enduro Cross Country é uma competição com motocicletas do tipo todo-terreno, onde são aferidas as velocidades em percorrer o trajeto e a resistência de piloto e moto, na transposição de obstáculos naturais.

1.2. O objetivo do participante é percorrer o máximo de voltas possível, em um tempo máximo determinado.

1.3. O circuito é todo demarcado em local fechado ao trânsito, usando-se placas indicativas com setas de direção e faixas delimitatórias.

1.4. O circuito será em terreno natural, composto de estradas, estradinhas e trilhas, com possibilidade de transposição de obstáculos naturais, como valas, cursos de água, etc, no intuito de medir não somente a velocidade da moto, como também a habilidade do piloto na transposição destes obstáculos, medindo sua perícia, resistência e velocidade.

1.5. A moto deverá ser preparada para percorrer caminhos fora-de-estrada e o piloto deverá utilizar equipamento de proteção pessoal adequado, composto de botas de cano longo, calça resistente, camiseta manga longa, luvas, capacete e óculos de proteção.

1.6. A prova somente será realizada se tiver, no local de largada, uma ambulância e um enfermeiro(a) para os primeiros socorros. O hospital mais próximo deverá ser previamente avisado por escrito da data e horário da competição com a finalidade de providenciar médico de plantão na data e horário estabelecidos.

1.7. As inscrições devem ser feitas com o máximo de antecedência, visando auxiliar o organizador na preparação do evento. O valor da inscrição fica limitado em R\$ 45,00. **Deste valor será repassado R\$ 10,00** ao trail clube e ainda será efetuado o pagamento do alvará a fprm;

1.8. A apuração do resultado de cada etapa será de responsabilidade do diretor de prova e sua equipe.

CAMPEONATO :

2. O Campeonato de Cross Country no ano de 2004, será disputado em 2 provas 4 etapas (???não entendi???) , sem descartes.

2.1. O piloto poderá participar de todas as etapas.

RESPONSABILIDADES

3. Os Organizadores, Promotores e Patrocinadores não se responsabilizam por nenhum dano ou prejuízo que possam ocorrer aos pilotos ou motocicletas durante as competições, nem por danos causados pelo piloto ou motocicleta a terceiros ou coisas, nem pelo seu descumprimento às leis vigentes no país.

3.1. Os competidores devem se abster de qualquer manobra desleal aos demais pilotos e se comprometem a manter o mais alto espírito desportivo, o máximo sentido de comunidade e respeito às propriedades alheias e à natureza.

MOTOCICLETAS

4. Motocicletas de qualquer tipo poderão ser usadas e serão enquadradas conforme categoria específica. Deverão estar em bom estado mecânico e com escapamento de acordo com as leis de emissão de ruído do CNT.

CATEGORIAS

5. O Campeonato de Cross Country 2004 será disputado nas categorias:

5.1. Categoria A: **FORÇA LIVRE – Qualquer tipo de moto** 2T ou 4T, devendo somente ser admitida a participação de pilotos experientes ou graduados.

5.2. Categoria B: **Motos Importadas 2T ou 4 T** , sendo pilotos **com pouca experiência ou de categorias de base de outras modalidades motociclísticas, tais como juniores e novatos no enduro de regularidade.**

5.3. Categoria C: **Motos nacionais 02 T ou 04 T** sendo pilotos experientes ou graduados.

5.4. Categoria D: Motos nacionais 02 T ou 04 T sendo com pouca experiência ou de categorias de base de outras modalidades motociclisticas, tais como juniores e novatos no enduro de regularidade.

5.5. A critério do Organizador, poderá haver outras categorias, sendo consideradas extracampeonato, não somando pontos pelo Campeonato .

5.6. A troca de categoria durante o Campeonato faz com que o piloto não possa levar seus pontos obtidos na categoria abandonada.

FILIAÇÃO

6. Para participação, pontuação e classificação em provas do Campeonato não necessita ser filiado a fprm.(?? acho melhor retirar este artigo??)

PROTEÇÃO OBRIGATÓRIA

7. É obrigatório o uso de capacete, óculos, botas específicas, camisa manga longa, calça comprida e luvas, durante a competição.

7.1. É proibida a condução da motocicleta sem capacete, no local do evento, por qualquer pessoa, sob pena de desclassificação do piloto.

CLASSIFICAÇÃO

8. A classificação será por categoria, não havendo classificação geral.

9. O piloto que cumprir o maior número de voltas no tempo estipulado, será o vencedor da categoria.

9.1. O critério para computação de tempo total, leva em consideração a passagem do líder no tempo estipulado na bateria no local de largada .

9.2. Ao final do campeonato, será proclamado campeão, o piloto que somar o maior número de pontos em cada categoria.

DESEMPATE

10. Caso dois ou mais pilotos tenham o mesmo tempo total de prova, o critério de desempate será a comparação direta do tempo da última volta .

10.1 Caso houver empate no campeonato, o critério será o maior número de primeiros lugares e assim sucessivamente. Caso ainda persistir o empate será o melhor colocado da última etapa.

PREMIAÇÕES

11. Nas provas e no Campeonato, serão conferidos troféus aos **10 (Dez)** primeiros colocados de cada categoria.

PONTUAÇÃO

12. Para conseguir pontuação numa etapa e para o campeonato, o piloto deverá ter completado pelo menos a metade do tempo estipulado para sua categoria, prevalecendo sempre o arredondamento deste número para cima. Assim, numa prova com limite de 90 minutos, somente se houver completado 45 minutos poderá contar pontos e classificação para o campeonato. Poderá ter direito a troféu da prova, à critério da Organização.

13. A pontuação para o Campeonato será dada conforme tabela:

1º lugar - 25 pontos	9º lugar - 7 pontos
2º lugar - 20 pontos	10º lugar - 6 pontos
3º lugar - 16 pontos	11º lugar - 5 pontos
4º lugar - 13 pontos	12º lugar - 4 pontos
5º lugar - 11 pontos	13º lugar - 3 pontos
6º lugar - 10 pontos	14º lugar - 2 pontos
7º lugar - 9 pontos	15º lugar - 1 ponto
8º lugar - 8 pontos	

14. O organizador da prova poderá indicar 2 (dois) pilotos para ajudarem na organização de sua prova. A indicação deverá ser encaminhada a Diretoria de Cross Country do Trail Clube, por escrito, e obrigatoriamente, até 12 horas antes do início da primeira prova deste campeonato. Estes pilotos terão o papel de colaboradores diretos na organização do evento. A estes pilotos, para efeito de pontuação neste campeonato, será computado o seu melhor resultado no ano. Fica limitado a organização de uma prova no ano. (retirar)

ETAPAS

15. Serão disputadas 2 provas em locais a serem designados pelo Diretor de prova credenciado pelo trail clube.

DESCARTES

16. O critério de descarte é de n-0.

DAS PROVAS

ZONA DE LARGADA / CHEGADA

17. A Zona de Largada é constituída de um Parque Fechado (PF) e de uma Linha de Largada (LL).

17.1. O PF deverá estar delimitado e cercado, com entrada e saída bem identificadas, e servirá para a colocação das motos para vistoria e ordenamento de largada.

17.2. Após a colocação da moto dentro do PF, o piloto deverá retirar-se, permanecendo no local apenas o pessoal de vistoria e da Organização.

17.3. Dez minutos antes de sua largada, o piloto poderá retornar ao PF, retirando sua moto desligada, conduzindo-a até a LL, mantendo a ordem numérica estabelecida para a largada.

17.4. Qualquer serviço na moto, somente poderá ser executado fora da área do PF.

17.5. A largada das motos se dará em filas de 1 ou mais motos, conforme disponibilidade do local e em intervalos não menores do que 20 segundos, saindo todos da mesma Linha de Largada. Em casos específicos de boa condição ampla do local, poderá ser dada largada simultânea de toda(s) categoria(s), disposta(s) em linha única. Em caso de se proceder a largada por categoria, deve-se observar intervalo mínimo de 1 minuto entre as largadas.

17.6. Na Linha de Largada, a moto deverá estar desligada e o piloto colocado totalmente em um dos lados e fora da moto, no caso de motos com partida elétrica o piloto deverá estar com a mão direita no capacete.

17.7. Ao ser dado o sinal de largada pelo Fiscal de Largada, o piloto deverá por qualquer meio fazer funcionar o motor e entrar no circuito para completar o tempo estipulado.

17.8. Em caso de largada com gate as motos deverão estar devidamente ligadas e posicionadas por categoria podendo, ser divididas em quantas forem necessárias. O intervalo de cada categoria não deverá ser menor de um minuto.

17.9. A cada passagem do piloto pela Linha de Chegada, que poderá ser diferente da Linha de Largada, o Fiscal de Chegada irá anotar o número do concorrente e o horário de passagem, para cálculo parcial do tempo de volta. Quando o líder da prova completar o tempo máximo de prova ao passar no local de controle , será indicado para todos pilotos que aquela será a última volta. Este tempo será usado para definir a classificação da prova.

ORDEM DE LARGADA

18. Será definida por categoria, saindo na ordem: categoria **A, B, C e D** ou inversamente conforme determinar o regulamento particular da prova .

ABASTECIMENTO

19. O combustível só poderá ser transportado em tanques fixos à moto e específicos para este fim.

19.1. Abastecimento durante a prova deverá ser feito exclusivamente em local determinado pela Organização, sendo vedado o abastecimento fora desta área, sob pena de desclassificação do concorrente;

19.2. Durante o abastecimento, a moto deverá estar desligada, sob pena de desclassificação.

AJUDA EXTERNA

20. Durante a competição, a motocicleta deverá mover-se somente com a força de seu motor, do piloto ou de declives naturais, sob pena de desclassificação, salvo em casos em que o piloto não consiga vencer sozinho os obstáculos ou em caso de segurança .

21.1. Reabastecimento de combustível, óleos e líquidos refrigerantes, com a abertura e fechamento de tampas;

21.2. Verificação de pressão de ar dos pneus;

21.3. O piloto poderá receber, em qualquer parte do percurso, peças, ferramentas

e líquidos, exceto combustível. No entanto somente o piloto poderá fazer a intervenção necessária na moto.

TROCA DE MOTO, PILOTO E PEÇAS

22. É proibida a troca de moto ou piloto, após a largada, sob pena de desclassificação.

22.1. É permitida a troca de todas as peças da moto durante a competição, com exceção do motor completo e chassis.

HORA OFICIAL

23. Será a do relógio do Diretor de Prova, baseado horário CRT (130, segundo bip).

TRAJETO

24. Serão usados trechos predominantemente de trilhas com no mínimo 3100 metros e máximo de 12.000 metros, evitando-se longos trechos que propiciem altas velocidades. **A média de velocidade não poderá ultrapassar à 50 KM/h.**

24.1. Cuidado especial deverá ser tomado, para evitar percursos que margeiem cercas de arame farpado, pelo risco inerente que representa.

24.2. Locais que representem perigo ao piloto, como valas, cursos de água, barrancos, etc, deverão ser antecipada e convenientemente sinalizados com faixas e a placa de sinalização específica.

24.3. A preferência de sinalização de direção deverá ser a placa com seta.

24.4. Em locais de caminhos já demarcados, poderá ser usada sinalização de confirmação de roteiro por meio de faixas ou outros, desde que não signifiquem mudança de direção.

24.5. Poderá ser usado circuito delimitado por faixas, desde que possibilite ser percorrido em segurança e dê condições de ultrapassagem, com largura mínima de 2 metros.

24.6. O diretor de prova deverá destinar no mínimo 02 voltas para treinos para todas as categorias no sábado antes do dia da prova. E antes da largada de cada categoria poderá ser liberada mais uma volta de reconhecimento.

CONTROLE DE PASSAGEM (CP)

25. Ao longo do percurso, poderá(ão) haver fiscais em Controle de Passagem - CP de localização conhecida ou não, cuja função é a de verificar e anotar a passagem dos concorrentes, certificando-se de que todos cumprem o roteiro na integralidade.

25.1. A forma de anotação do CP, poderá ser manual ou eletrônica;

25.2. Poderá ser feita com a fixação de selos de passagem, na moto, piloto ou cartão;

25.3. O concorrente que ao final da competição, não tiver anotação em algum CP, em quantidade igual ao números de voltas completadas, estará automaticamente desclassificado.

TRECHOS IMPRATICÁVEIS

26. Se, durante o desenrolar da competição, a Organização da Prova considerar que um determinado trecho se tornou impraticável por meio próprio dos concorrentes, poderá ser autorizado desvio do roteiro original com o deslocamento de CP, se existente. Não haverá compensação horária de qualquer espécie.

ENCERRAMENTO ANTECIPADO DA COMPETIÇÃO

27. Se o organizador encerrar a bateria por motivos de acidente ou trajeto antes da categoria completar 50% do tempo estipulado deverá ser dada nova largada, desconsiderando-se tempos anteriores. Caso tenha sido completado mais de 50% do tempo, vale a última volta antes do encerramento da mesma.

27.1. Se a competição for encerrada antes que ao menos um piloto cumpra ao menos 50% do tempo máximo previsto, esta etapa será considerada nula para efeito de pontuação no Campeonato.

27.2. Poderá permanecer a premiação da etapa, a critério da Organização.

DIREÇÃO DE PROVA

28. O Diretor de Prova é o responsável maior pelo desenrolar da competição. Em

qualquer momento poderá convocar reunião informativa com os participantes para tomada de decisões ou informações pertinentes à prova. A ele, cabe tomar todas as ações de organização e aplicação do presente Regulamento, sendo o responsável pela prova perante os órgãos desportivos competentes.

RECLAMAÇÕES E PROTESTOS

29. Reclamações quanto à anotações de passagem na Linha de Chegada ou em CP, deverá ser feito por escrito e entregue à Organização de Prova, pelo piloto, até 15 (quinze) minutos após a afixação da listagem de horários de passagem, acompanhado do valor de **100% da inscrição** em espécie.

29.1. Não caberá recurso fora deste prazo.

29.2. Se a Organização não puder dar solução ao protesto em até 30 (trinta) minutos após o prazo máximo para recebimento dos mesmos, deverá ser marcada nova data e local para entrega dos resultados da categoria.

29.3. Se o protesto for procedente, o valor depositado retornará ao protestante, caso contrário, reverterá **ao TCC**.

29.4. O mesmo se aplica para reclamações contra outro(s) concorrente(s).

29.5. Protestos contra a Direção de Prova, casos dúbios do Regulamento, validade de prova, serão decididos pelo Júri , formado por 5 colaboradores constantes ao final deste Regulamento.

PENALIZAÇÕES

30. As ações a seguir, serão ser punidas com Desclassificação:

- a) Não passar em algum Posto de Controle de Passagem – CP
- b) Dar largada antes de autorizado pelo Diretor de Largada.
- c) Carregar gasolina em recipiente em desacordo com o Regulamento.
- d) Ajuda externa durante o trajeto (exceto em caso de segurança ou impossibilidade de vencer o obstáculo).
- e) Abastecer a moto com o motor ligado.
- f) Abastecer a moto fora da zona delimitada para o fim.
- g) Cortar caminho ou romper marcação de trajeto, de forma intencional ou não.
- h) Danificar ou alterar sinalização.
- i) Falta de ética desportiva, vias de fato ou desrespeito aos Organizadores
- j) Trafegar na contramão da prova

- k) Pilotar sem capacete.
- l) Transitar no circuito fora do horário especificado pela Organização.
- m) Transitar fora do circuito oficial, durante a competição.
- n) Troca de piloto, moto, quadro ou motor da mesma.

SINALIZAÇÃO

31. A prova deverá ser sinalizada em toda sua extensão, através de placas com setas ou símbolo de perigo com boa visibilidade do piloto.

31.1. A colocação das setas deverão representar o mais fielmente possível o sentido e a direção a serem seguidas, mostrando o ângulo aproximado a seguir.

31.2. As placas de perigo representadas pelos 3 círculos cheios, deverão ser colocadas antes do local perigoso, numa distância compatível com a velocidade do trecho de forma a dar condições de diminuição de velocidade adequada.

DEVERES DO PILOTO

32. Auxiliar outro piloto em caso de acidente com danos físicos.

33. Comunicar a Organização sobre estes acidentes.

34. Manter o espírito de competição sadia e amigável, evitando atos que possam prejudicar ou conduzir a acidente aos demais concorrentes.

IDENTIFICAÇÃO DA MOTO

35. A moto deverá, obrigatoriamente, ser identificada por três números por moto, nas duas laterais e no number plate, que será fornecido pela Organização.

DURAÇÃO DA PROVA

36. As provas deverão ser disputadas pelo sistema de tempo mínimo estipulado, mais uma volta.

36.1. O tempo mínimo para categorias **A, B, C e D** será de 60 minutos mais uma volta, e máximo de 180 minutos mais uma volta. Categorias extras a cargo da organização.

37. No caso de pilotos que ultrapassem este tempo limite, o tempo cronometrado para fins de classificação será o da volta imediatamente anterior.

RESGATE

38. A Organização de Prova deverá recolher ao final da etapa, todas as motos que ainda se encontrem no circuito, paradas por defeito ou imobilizadas pelo terreno, trazendo-as até o local de largada ou algum ponto do circuito indicado pelo piloto.

49. Não será permitido o rebocamento de motos durante a competição.

40. O piloto que sofrer dano pessoal grave durante a competição deverá ser retirado ou socorrido de forma mais rápida e segura possível para o acidentado e os demais participantes.

41. Ao se inscrever na competição, o piloto deverá estar ciente de que é um esporte de risco, onde estará sujeito a sofrer quedas e sofrer danos pessoais com as conseqüências advindas e que poderá ser atendido de forma não tão rápida como deseja, estando o resgate sujeito às condições de deslocamento no terreno onde se encontra.

42. JÚRI DO ENDURO CROSS COUNTRY

VALDECI BUGHI MARTINES

LUIZ MHELL NETTO

LUCIANO JOSÉ DOS REIS

JOELSON PRESCENDO

PAULO LUIZ DEPINE

JULIO CESAR GUMY

GLENIO MARCELO COGO

JOSE ADONES MARCELINO